

« Geléas de tolos os dias, de mocótó, mar mello e de *diversas francesas* »  
E' original!!!

\* \*

O Dantas da (*Illustrada*) espirou por intermedio do Serra, no folhetim da Gazeta, umas tantas coisas bonitas a respeito de José de Alencar que fazem mesmo a gente morrer de tédio.

Quanta futilidade! Ah! trapeiro!..

\* \*

Leitor Amigo:

Tu sabes, nos somos tão bons viventes como tu, mais um pouco amantes da meza e da gozozeima é verdade, porem no mais, somos iguaezinhos a ti, por isso muito prazer nos darias, se cá em casa recebessemos uma lembrança tua, assim em forma de festas, ou como achasses melhor.

Como não te abençoariamos se em tua meza descançassemos a vista sobre um nédio e lustrozo Perú filho de tua alma nobre e generosa?!

Vê se desejás as nossas benções e las que por certo valem mais que as do *Apostolo*.

Temos para te dar, também as nossas festas, se agora não te dizemos o que é, é porque queremos que tenhas a alegria da surpresa.

Já vêes que uma mão lava a outra.

\* \*

O nosso especial amigo Cezar da Cunha e o Sr. Fiscal da Candelaria prepararam-se para fazer uma ascensão no dia do anno bom em um balão monstro que se está construindo nos estaleiros do Arsenal de Marinha.

Alguns conhecidos irão em companhia des es dois valentes cidadãos.

O Sr. Dr. Cu-Pim irá para garantir a vida do nosso amigo Cezar & Companhia e por causa da segurança publica.

\* \*

Hontem foi visto o Sr. Dr. Acacio de Aguiar no largo do Rocío.

A sua ordenança carregava-lhe o guarda chuva e uma bengala de Petropolis—

S. S. empunhava um magnifico e fino unicorné.

O seu toilette era de verão.

Cobria-lhe a cabeça um alvo chapéu do castor, que fazia sobresahir mais o seu *pincenez* azul.

S. S. hontem estava barbeado e mais corado do que de costume.

Dizem que actualmente goza robusta saude.

\* \*

O Commendador Dr. Buarque de Macedo escreveu-nos contestando a noticia que demos em nosso ultimo numero de S. Ex. não ter ido a *Quissaman*.

S. Ex. diz que foi, e admira-se não ter sido visto, pois elle sempre estava na frente e ao lado direito de Sua Magestade.

Nem ao menos se tinha esquecido de por todas as suas condecorações.

Pedimos desculpa a S. Ex. de termos annunciado a sua ausencia na viagem imperial a *Quissaman*.

\* \*

A « Revista Illustrada, » com toda a sua *Illustração*, do pedagoga, abriu sobre os joelhos a grammatica Sotero, saboreou uma pitada do ardente Paulo Cordeiro, expirou, tossio, limpou as ventas com o amaretoado *alcobaça*, e desdobrou depois.

diante dos olhos o nosso ultimo numero Não achando no texto o que escorrega muitas vezes [no seo, veio nos censurar, veio nos dar *quinaos* na parte illustrada, aquella cuja responsabilidade não corre por nossa conta.

Nem se lembrou S. S. que, quanto a isto, veste do mesmo panno, para não rir dos *remendos* dos outros. e que, si não fazemos da penna uma agu lha, como faz da sua uma thesoura, é por haver-mos compaixão dos que desenhão, que não são os que escrevem.

Guarda a *illustre* pedagoga as suas lições de syntaxe e orthographia, que, d'esta vez, não nos cabem, e leia nos, como nos deve ler, ajuizando só d'aquillo que escrevemos.

\* \*

Em 2.º do andante, occupou a tribuna das conferencias do Club dos Politicos, o nosso illustrado amigo e correligionario Sr. Dr. Lopes Trovão.

Tratou com bastante discrição e talento o ponto escolhido—O *Sachon Pança brasileiro*.

O concurso foi numerosissimo, apesar do mau tempo, não faltaram bravos e freneticos applausos ao jovem tribuno.

Comprimntamos o Sr. Dr. Lopes Trovão por mais esse triumpho alcançado nas lides oratorias.

\* \*

Assistimos, ha poucos dias, á leitura do primeiro acto da *Carta Anonyma*, comedia em 3 actos dos Srs. Dr. Lopes Trovão e Arthur Barreiros.

A nova comedia filia-se á eschola de Jules Sandeau; não abunda em palavrões sesquipedaes, nem está adubada de *calembours* e trocadilhos.

E' destinada ao theatro Casino, o unico dos nossos theatros que tal qual vez sacrifica á moderna arte theatral.

\* \*

Foi repimpado *nonchalement* n'uma magnifica rêde que vimos desfilir pelo rodapé da *Gazeta* a ligião que chorava sobre o tumulo de José de Alencar,

O Sr Taunay lá estava. Este Sr. Taunay, a maneira do poeta de que nos falla C. C. Branco, anda sempre com uma allocção engatilhada sobre os grandes cadaveres.

E' um *cacete* posthumo.

Um amigo a quem liamos o folhetim (album funebre) dirigio nos esta inocente pergunta,

—Que individualidades encobrem os pseudonymos de J. P. Azevedo Peçanha, Cicero de Pontes, Dantas Junior, Frederico Rego e J. J. do Carmo?

—Alguns que tiveram consciencia de si.

#### INSTANTANEA

Deu para pintar costumes o Cardozo,

A' maneira do França, em folhetim;

Temos o *advogado* e o *beleguim*,

No estylo mais pifio e mais ransoço.

—A inveja matou Caim.

#### MAIS OUTRA

Mas que plagio! que estylo! que disfrute!

—Larga a idéa do outro! larga! larga!

Grita o garoto, *seu* Cardozo, escute.

—Quem não pode arreja a carga

#### SONS LONGINQUOS

Tentei ver si a existencia aniquillava,

E abysmei-me em a negra hyponcondria;

O meu primeiro amor, meu claro dia,

Ingrato, n'este ser me abandonava.

Quandojá alguém o meu labio se entreabria

O desespero n'alma me lavrava;

E, doudo e cego, eu nada mais sonhava

Do que a morte—aquella noiva fria.

E uma noite, me fui, pelas estradas,

Renegando das crenças bem amadas,

De Deos, dos anjos bons, meigos, divinos;

E já cria-me ao inferno condemnado,

Quando morro, oh! cruel! apunhalado

Por taus olhos—dois negros assassinos!

A. M. ALBERTO DE OLIVEIRA.

#### AWAY!

Os Reis não vão adiante!... seus cavallos

Estafão, refugando, estropeados;

Os Neros vis, os vis Sardanapalos

Hão de bem cedo ser carbonizados!

O coveiro que venha abrir a cova,

Co'a enchada das modernas theorias,

Para enterrar-se á luz da Vida Nova

O funebre caixão das Monarcias!

*Le monde marche*, Pellican murmura

A um povo legendario—que procura

Resolver o problema do porvir!

Avante, povo! ao sons da *Marchesa*

A purpura queimada da realesa,

A ver si o Nero quer das chammias rir.

MUCIO TEIXEIRA.

## Á CESTA FLORIDA

### ULTIMA PRODUCCÃO

PERFUMARIA DE

**SXORA BREONI**

**ED. PINAUD**

Sabonete ..... de ..... Sxora

Essencia ..... de ..... Sxora

Agua de Toilette ..... de ..... Sxora

Pomada ..... de ..... Sxora

Oleo para os cabellos ..... de ..... Sxora

Pós de arroz ..... de ..... Sxora

Cosmetico ..... de ..... Sxora

Vinagro ..... de ..... Sxora

**37—Boulevard de Strasbourg—Paris.**

A casa Ed. Pinaud data do começo d'este seculo; ella dedicou-se de uma maneira exclusiva á fabricação das perfumarias finas, procurando sempre attingir o fim de uma boa hygiene e proscurendo pois dos seus laboratorios toda e qualquer substancia nociva e pernicioso.

T. G. P. P.

Typ. Theatral, rua da Ajuda 31.